

# ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 78

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 1905

E prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## ASSIGNATURAS

### Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

|                 |        |
|-----------------|--------|
| Anno .....      | 8\$000 |
| Semestre .....  | 4\$000 |
| Trimestre ..... | 2\$000 |

### Brazil

|                |         |              |
|----------------|---------|--------------|
| Anno .....     | 45\$000 | moeda fransa |
| Semestre ..... | 22\$000 | " "          |

### Territorios da união postal

|                |        |
|----------------|--------|
| Anno .....     | 2\$000 |
| Semestre ..... | 1\$000 |



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO,"

43 - RUA FORNOSA - 43

# MERCURIO

Companhia de Seguros  
Marítimos e Terrestres  
Capital 2.000.000\$000

Deposito no Thesouro Federal  
Reis 200.000\$000

Autorizada a Transmar  
por Decreto n.º 2

Incorporada pela Resolução dos Empregados  
na Commissão de Rio de Janeiro

41, Rua Primeiro de Março, 41  
Junta de Honoravel Conselho de Commercio

RIO DE JANEIRO

Tem pago dividendos, abate de reser-  
vas, em seis annos, mais de 1.000.000\$000 reis

Directores: Sr. Antonio Paulo, Sr. Manoel  
Thomas Costa e Sr. Joaquin Nogueira de Azevedo

Agencia Municipal, Avenida 21 de Abril, n.º  
10, Caixa de Correio n.º 30 - Telefone 233

Tem agencia no Porto e no outro Estado

Instituto Brigantino  
de  
**João M. Camello**  
Rua Nova de Almeida, 63 - Lados  
INSTITUCÃO PRIMARIA  
E SECUNDARIA  
Commercio e Indus.

**Mexicanos**  
Delicias de mesa para  
60 rs. Vendidas no an-  
exo de 1000 e 1000 de  
preço de 1000 rs. 7, 1000.

Precision  
CHRONOMETRE  
**ZENITH**  
MEILLEUR ATELIER  
D'ACTUALITE EN  
OR, PLATINE, E AC.  
RENNES, 1911  
Grand Prix  
Geneve 1905

AGENCIA EN TODOS OS ESTADOS E QUANTAS CIDADES

## CASA MIMOSO

129, Rua do Ouro, 131

### SEGUNDA EXPOSIÇÃO DA EPOCA NOVA REMESSA

DE

### Chapéus modelos da ultima moda

BLEU SEVRES, VIEUX ROSE, MOUTARDE E VERT EAU

CONFECIONADOS PELAS DELEGNADAS MODESTAS PARISIENNES  
Louís Charlotte, Lewis Georgette, Virot, Poyanna, Felix, Claignon e Marie Poulard

### NOVIDADES DE SENSAÇÃO

MODA COMPLETAMENTE NOVA

Reprodução exacta da Moda, para que ha um enorme fornecimento de palhas,  
crinas, tolles, plumas, aigrettes, flores, etc., etc.

## CASA MIMOSO

129, Rua do Ouro, 131

TELEPHONE N.º 981

## JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

O MELHOR DIGESTIVO - TONICO - NEVROSTHENICO

# VITALOL

Meyler & Moore Brazil

Rua de Janeiro - Rua S. Pedro, 58 - Rua Urquiza, 100, 71  
Indus. Quimica America  
e em todas as suas Pharmacias

## E. DIAS SERRAS

CASA DE LOTERIAS E TABACOS  
26 RUA DO OURO 26

Especialidade em tabacos barcos e de Bala

NUMEROS PERMANENTES DA CASA

|     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 201 | 202 | 203 | 204 | 205 | 206 | 207 | 208 | 209 | 210 | 211 | 212 | 213 | 214 | 215 | 216 | 217 | 218 | 219 | 220 |
| 221 | 222 | 223 | 224 | 225 | 226 | 227 | 228 | 229 | 230 | 231 | 232 | 233 | 234 | 235 | 236 | 237 | 238 | 239 | 240 |
| 241 | 242 | 243 | 244 | 245 | 246 | 247 | 248 | 249 | 250 | 251 | 252 | 253 | 254 | 255 | 256 | 257 | 258 | 259 | 260 |

2 Vantajosa concessão: Estrinda a todo o publico

# NESTLÉ

FARINHA LACTEA

## PANORAMA DA PALESTINA

1, Rua Antonio Maria Cardoso, 1  
(Antiga Rua do Thesouro Velho) - AO CHIADO

ABERTO AO PUBLICO nos Domingos e dias santificados, das 11 da manhã e meia noite

### ULTIMO MEZ DE EXPOSIÇÃO

### ENTRADA 100 REIS



# A. C. LOPES & C.

55, RUA IVENS, 57. 1.º - LISBOA

TA Teem a honra de convidar os seus numerosos clientes e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento, para terem occasião de apreciar o bom gosto e qualidades das fazendas que acabam de receber de Paris e Londres, e que constituem o sortimento mais completo para todo o genero de vestuario. Aproveitam o ensejo para apresentar uma colleção de figurinos, ultimas creações dos grandes centros da moda; para a confecção de todos os modelos, dispõem dos mais habéis artistas; e pelas condições especiaes em que ultimamente fazem as suas compras, podem estabelecer preços excepcionalmente convidativos.



VERÃO DE 1905





## EXPOSIÇÃO GERAL

DE TODAS AS NOVIDADES EM CALÇADO  
PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇAS  
MODELOS NOVOS  
ULTIMOS FIGURINOS FRANCEZES E INGLEZES  
CALÇADO DE TODOS OS GENEROS

O SORTIMENTO MAIS COMPLETO E MELHOR EM CATEGORIAS DE TODAS AS CORES DA MODA

# SAPATARIA DA MODA

VICTOR GOMES & PEDROSO

106, RUA AUGUSTA, 108 - RUA DE S. NICOLAU

## VERÃO DE 1905 FLORES! FLORES PARA CHAPÉUS FLORES!

Anunciando a abertura da estação de verão, de flores para chapéus, lembramos às nossas gentis freguezas que as flores que vendemos são fabricadas nas nossas oficinas. Os preços de fabrica, por que apresentamos este artigo, em competencia com todos os estabelecimentos de modas de Lisboa, são bem conhecidos, e d'ahi o enorme consumo que todos os annos, n'esta estação, tem as flores da nossa casa.

Como nos annos anteriores, continuamos a vender a nossa famosa **ROSA DE PATACO**, que na estação passada vendemos a 35 réis, e que este anno, apesar de a fabricarmos de um tecido muito superior, vendemos a 30 réis, a fim d'esta rosa continuarmos a ser a rosa de combate. Na estação passada vendemos da conhecida **ROSA DE PATACO** que este anno vendemos a 30 réis, perto de 4.000 grossas (quatro mil grossas) ou sejam 176.000 rosas!

Rosas de seda—rosas de velludo e seda—rosas de velludo—rosas em satin, cassa, mussak, etc.—**Forget-me-not—Piquettes—Malmequeres—Papoulas—Eglantines—Magnetas—Rosas de tombar—Rosas pompon—Anemonas—Cravos—Rosas e flores pretas—Lilias—Buetas—Orchideas—Marguerites—Crysanthemos—Hortensias, etc.—Folhagons—Fructos, etc., etc.**

Violetas a 40 réis a duzia! Piquets desde 150 réis!  
Grande variedade em grinaldas para chapéus, desde 240 réis!  
Executa-se por encomenda copias de modelos francezes e todos os trabalhos em flores artificiaes. Corôes, cruzes, plantas, bouquets, corbelles, etc., etc.

**Grandes descontos ás senhoras modistas**

PREÇOS DA FABRICA DE FLORES ARTIFICIAES DE

**AFFONSO DE PINHO & CORELHO DA SILVA**

### CASA DE NOVIDADES

Telephone 1210 145, Rua do ouro, 149

## ROUPARIA DA MODA

Rouparia e luvaria

276, RUA DO OURO, 278

J. S. Ferrão

Reabriu este conhecido estabelecimento depois de ter passado por uma completa e radical transformação

**Deslumbrante e incomparavel sortimento de artigos de retrozaria e modas**

Importante secção de rouparia e artigos de malha, ultimas novidades, artigo leveissimo e o mais proprio para a estação

Enorme sortimento de artigos para cama e meza, taes como: pannos de linho para lençoes, todas as larguras; pannos de algodão, lavrados variadissimos. Atalhados de linho, phantasia. Toalhas e guardanapos de alta novidade. Guardanapos completos para meza, ultimas produções. Chemins de table. Artigos bordados de alta phantasia para camisas de noivos (novidades recentissimas) Toalhas e lençoes luros, em todos os generos. Lençoes. **Tudo aqui é necessario para uso domestico.** Incomparavel sortimento de ROUPARIA e GAVATARIA para homens.

**Mais de 2.000 duzias** de meias e peugas para homens, senhoras e crianças, desde o trivial até á mais fina e rica meia e peuga de seda, cores finissimas e tecidos frescos e leves.

**SECÇÃO DE LUVARIA**—Extraordinario sortimento de lutas em todos os generos e para variadissimos preços.

GRANDES VANTAGENS E DESCONTOS

As compras d'este importante estabelecimento são feitas nas principaes fabricas do estrangeiro a **DINHEIRO À VISTA.**

Podemos pois garantir aos nossos freguezas que vendemos todos os artigos mais baratos **25 por cento** que outra qualquer casa, seja ella qual for.

**SYSTEMA NOVO DE COMMERCIO**

Todos os nossos freguezas são interessados nos fretos da nossa casa, pois que na occasiao da compra recebem uma senha que lhes dá direito ao **meio seguinte** ao da compra a vir a **RETROZARIA DA MODA** receber o **bonus de 5 por cento** da importancia total das suas compras, cujo **bonus** é pago em dinheiro.

Uma visita a **RETROZARIA DA MODA**, mesmo a titulo de curiosidade, convencerá todos do que asseveramos.

**BONUS DE 5 0/0 EM DINHEIRO**



## PAULINO FERREIRA

Trabalhos simples e de luxo

**ENCADERNADOR**

Rua Nova da Trindade, 126, 132



# ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL  
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves  
EDITOR

# PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA.

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographica, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 1 DE MAIO DE 1905

NUMERO 78



JOSÉ FONTANA

Foi elle o primeiro apostolo do movimento operario entre nós, foi elle o iniciador da idea nova em Portugal, encontrando logo um grande enthusiasmo da parte da sociedade que então se destacava nas letras e cujos nomes estão hoje glorificados. A Communa fivera a sua escola em Paris d'uma maneira fortissima; a *Internacional* estabeleceu a sua secção na Hespanha e delegara alguns associados para ensinar a sua acção ao Portugal. José Fontana, um suizo, relojoeiro estabelecido na cidade, foi quem os recebeu com Antthoro do Quental. Fundou-se logo um grupo socialista em Lisboa e d'elle faziam parte, com aquelles dois apostolos, Eduardo Maia, Tedeschi,

Sousa e Monteiro, Nobre França e Gonçalves Lopes. Foi então em 1872 que se fundou a *Fraternidade Operaria*, que teve á sua frente José Fontana e 30-400 associados em todo o país. Começaram as greves, lançando um grande panico entre os capitalistas. Mas depois, em 1873, começou a decadência e da associação e o movimento operario dividiram-se. Os trabalhadores gratos a José Fontana elevaram no cemiterio das Frades um monumento á sua memoria e no anno passado lançaram a primeira pedra d'um monumento em que perpetuam a sua admittão pelo proletante socialista.

# CHRONICA

0 1.º de maio

Este dia inicial de maio é já como o quatorze de julho, um dia com algo de evocador, celebre, ostantado, dia que se não relembra tiros de canhões, musicas guerreiras, brados assassinos, prisões a abater sobre uma rua incendiada, misérias da oppressão a revelarem-se, traz à mente vozes de trabalhadores, hymnos de paz, pala vras quasi religiosas, a revolução das almas, um direito a pedir a sua regalia. Ambos vieram no seu logar, ambos vieram bem nas suas épocas. Um, ha dois seculos, no julho ardente, escaudando as cabeças com um poente de sangueira, era o dia violento em que se tomava a Bastilha; o outro, ha apenas annos, n'um maio temperado, sereno, mez da Virgem e das rosas, é o dia pacifico em que se pede harmonia.

Um tem muito de medieval, e é a Liberdade conquistada à força, o outro vem n'uma era de sciencia e é essa Liberdade pedindo o direito ao pão, e ao socego, ao estudo, ao trabalho.

O 14 de julho ordenava, o 1.º de maio solicita; um vae n'um impulso o outro n'uma convicção, um rompia como um bando bravo e allucinado, o outro caminha sereno e sabendo que ha-de chegar às victorias, o primeiro foi um passo larguissimo, foram seculos galgados n'um dia, o segundo é a esperança



SEMANA SANTA: PROCISSÃO DO ENTERRO SAINDO DO CARMO — O SENHOR MORTO



SEMANA SANTA: PROCISSÃO DO ENTERRO SAINDO DO CARMO — A MÃE DE DEUS

que outros seculos cheguem logicamente. No entanto um e outro resahiram no calendario com poucos mais collegas. Diz-se o primeiro de janeiro d'uma maneira por que já se não diz o primeiro de febreiro, a que é uso até chamar-se dia um. Essa honra d'uma classificação a proceder uma data é como um dom antes d'um nome. E' de pura hierarchia, relembra factos quasi sempre gloriosos. Uns já passaram ha muito tempo e são como uma nobreza velha, outros são de moderna data e em vez d'entrarem nos armorias entraram nas Academias. O 1.º de janeiro é como um principio de sangue que só tem o merecimento de nascer adiante dos irmãos e é festinado, chega à realza, abre uma dynastia; os outros dias celebres desde o de S. Bartholomeu até ao de Natal, desde o de S. João até ao de Reis, apresentam-se sempre pelos nomes da festa que indicam, e nunca pelo seu numero; constituem, apesar d'antigos, como uma burguezia do calendario. Já se sabe o que elles querem, o que encerram, ao que chegarão, já se sabe que, como algumas familias taradas, estão destinados a desaparecer quando a religião dos santos que evocam desaparecer tambem.

Não podem ter o privilegio, que é como uma regalia de casta, de ficar para sempre à maneira do primeiro do anno, nem de ser eternamente recordados como o quatorze de julho demolidor da Bastilha, dia que entrou com um feito heroico no brazonario universal, constitua sósinho uma legen-

da, é como rei imposto à Napoleão, é um antepassado apesar de ser o primeiro coroado, relembra ainda paginas epicas, phrases rotumbantes, caballeiras romanticas e cliques com cabeças espeladas. E' da nobreza, como o primeiro de maio é das Academias. E' a nobreza d'agora; a do talento, a da esperanca, a da altissima fé.

Todos os outros dias celebres já cumpriram a sua missão, elle já é consagrao antes de a cumprir. Sabe-se positivamente que tem um fim, esse fim aguarda-se como a sua data se recorda na sua singoleza. Só evoca Fraternidade, não se arma; espera, não aperra espingardas, folheia tratados não pede cabeças e busca impôr uma lei economica; não é romantico é antes tão positivo como os seus tres oitos de symbolo, que tem brilho d'ouro n'uma bandeira, esses tres oito bunas na golla d'um policia ou n'uma cautela da Misericordia, que toman azas, espiritalizando-se no lemma do partido dos trabalhadores, como o primeiro de maio se impõe ao dia um de todos os outros mezes, porque é o futuro quando os outros são apenas o presente, na sua vulgar accepção, porque tem a legenda d'uma Ideia e os outros apenas tem o merecimento de ser dias de receber os ordenados mas... tambem de pagar aos credores...

ROCHA MARTINS.



SEMANA SANTA: PROCISSÃO DO ENTERRO SAINDO DO CARMO — A VERONICA





A ESTAÇÃO DAS FLORES

(Phot. Vianna e Lopes)



FERRREIRA DA SILVA  
O MORGADO DE FAFE, ANTONIO DOS AMARAL TIZCO



LUIZ PINTO  
ANTONIO SOARES



JOAQUIM COSTA  
BARÃO DE ACASSUBRATES



CARLOS DOS SANTOS  
JOÃO LESTE



BEATRIZ  
BARONZA DE CARACARRES



LUZ VELLOSO  
1.ª DAMA  
OS INTERPRETES DO «MORGADO DE FAFE EM LISBOA»



MOTTILI  
2.ª DAMA



CECILIA MACHADO  
LEOCÁDIA

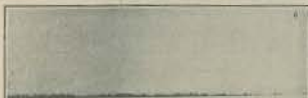


OUTRA SENA DAS «ALMAS DOENTES» — FERRREIRA DA SILVA (ACERAROS) — LUZ VELLOSO (LUIZA)  
A REPRESENTAÇÃO DAS PEÇAS «O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», DE CAMILLO CASTELLO BRANCO, E «ALMAS DOENTES»,  
DE MARCELLINO MESQUITA, NO THEATRO D. MARIA II EM BENEFICIO DO ACTOR FERREIRA DA SILVA

O theatro D. Maria tem representado este anno bastantes peças de autores portuguezes. Depois dos classicos, pôe em scena a obra de Camillo Castello Branco, o grande scriptor cujo nome é uma das mais seguras glorias da nossa litteratura. Com o episodio do *Morgado de Fafe em Lisboa* representou na a peça de Marcellino Mesquita *Almas Doentes*, que é um bello drama moderno. O actor da *Dôr Suprema* marcou com este novo trabalho uma grande evolução. Filidou a sua peça na pathologia que está dando grandes figuras ao theatro moderno e fez decorrer as

situações d'uma bem commovente maneira. Trata-se d'un homem em cuja familia vive latente a monomania do suicidio e elle não pode fazer-se a lei que bem remagado todos os seus antepassados. Um dia sente a necessidade de morrer e encontra para o acompanhar a filha, que sente tambem essa tendencia para o desapparecimento, achando assim em toda a logica da sciencia essa familia tarada. As peças representaram-se em feita artistica de Ferrreira da Silva, que desempenhou maravilhosamente os seus papéis.





A CASA DE CORRECÇÃO DO SEXO FEMININO

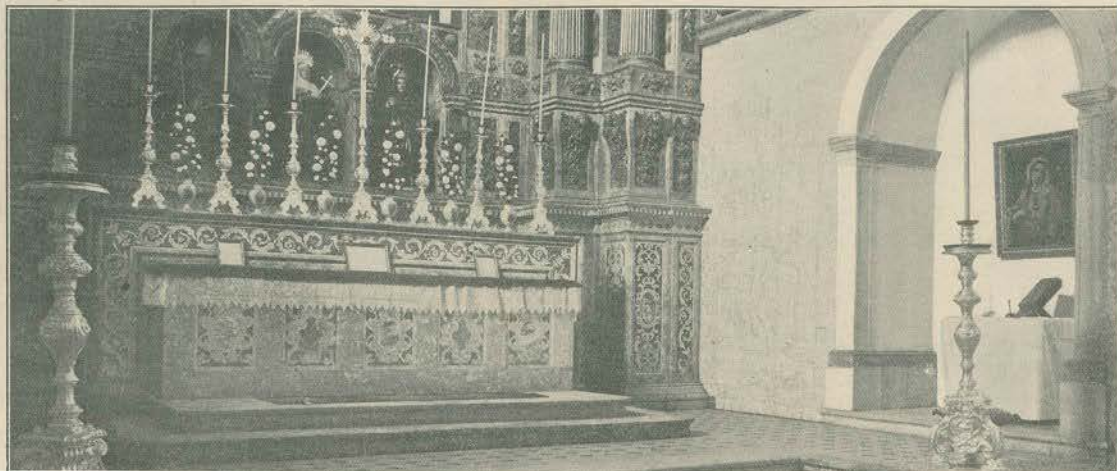
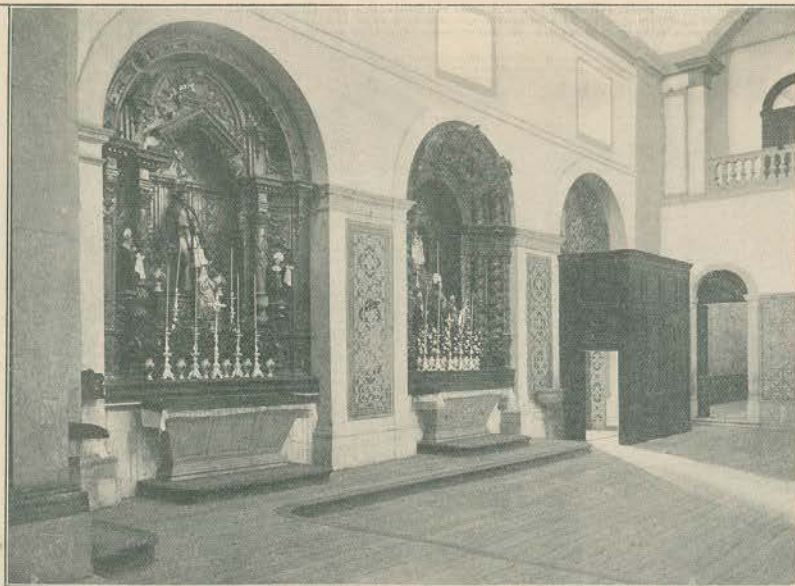
1. CONSELHEIRO CAMPOS HENRIQUES — 2. OFFICINA DE ENCOMENDAS — 3. GRUPO DE INTERNADAS — 4. COZINHA — 5. ENFERMARIA — 6. COSTURA — 7. REFRITÓRIO — 8. CANTO CORAL

A iniciativa para a fundação d'este estabelecimento partiu de sr. conselheiro Campos Henriques quando ministro da justiça, successo ao decreto em 2 de outubro de 1903. Foi logo nomeada sua directora a sr.ª D. Maria Amélia de Lima de Sousa Larcher, abrida a casa com duas reclusas no dia 27 d'abril de 1904. A regra do estabelecimento é a seguinte: levantam-se as reclusas ás 6 horas

da manhã, almorçam ás 8, geralmente está em leito e põe jacket, e ao meio dia e meio. Logo após o almoço, vestem do 6º ao 9º um prato e recolhem ás 8 e meio da noite. Aos domingos e dias santos cumprem missa, não trabalham e não passeiam. Todo o serviço interno é feito pelas reclusas auxiliadas pelas vigilantes. fazem também o trabalho d'ajustadeira nos sapatos dos rapazes da Casa de Corre-

cção de Caxias, assim como obras de costura e bordados e lavagem de roupa, tendo também uma aula de grammatica pela professora sr.ª D. Laura de Fonseca. O aspecto das internadas é magnifico e na realidade essa casa representa uma grande obra de regeneração, digna de todo o cuidado dos poderes publicos e da protecção dos particulares.





#### A EGREJA DAS MONICAS

O LADO ESQUERDO DA EGREJA—O LADO DIREITO DA EGREJA—ALTAR DO SENHOR DOS PASSOS—O ALTAR-MÓR

Reabriu no passado domingo 23 de abril a igreja das Monicas, que estava encerrada desde ha dois annos por motivo de obras. Em todos os altars— havia grande profusão de flores e toalhas immaculadas lindamente bordadas. No seu altar o Senhor dos Passos vestia uma magnifica tunica de seda roxa. a Senhora da Soledade

tinha um rico manto de setim azul claro offerecido pela sr.<sup>a</sup> condessa de Peña Longa.

Todas as flores artificiaes, em grande profusão, que se viam no templo, foram feitas pelas professoras e vigilantes da Casa de Correção que madame Lar-

cher dirige e onde se recolhem as correcciones do sexo feminino, as quaes no dia da abertura do templo se encontravam no côro com todo o pessoal, tendo cantado durante a cerimonia acompanhadas ao organo pela professora D. Laura da Fonseca, que tocou a *Ave Maria*, *Salmos* e *Saíte Rainha*.





A CASA DE CORRECÇÃO DO SEXO FEMININO

UMA RECLUSA EM TRAJO DE PASSADO—NA ÁGUA—A COSTURA—CAMARATA—O RECREIO—O LAVADOURO—A DIRECTORA DO ESTABELECIMENTO COM AS PROFESSORAS E VIGILANTES SR.<sup>as</sup> D. MARIA ADELAIDE DOS SANTOS, ESCRIPTURARIA; M. AUGUSTE LARGUES, DIRECTORA; D. LADRA D'ASSUMPCÃO JONSKKA, PROFESSORA; D. JOAQUINA BERNANDES, VIGILANTE; D. ELVIRA DE JESUS COSTA, MESTRA DAS AJUNTADORAS; D. BEATRIZ CHRISTINA D'ALMEIDA ALBUQUERQUE GONÇALVES, VIGILANTE; D. MARIA DA ESCARVAÇÃO, VIGILANTE

Esta Casa de Correção foi recentemente instituída, mas já tem prestado magníficos serviços. Destinase a recolher por algum tempo e educar as raparigas das ruas, as crianças que entram no vício. A policia recolhe por ahí as victimas d'uma má educação, da fome, da miseria e são conduzidas á correção onde se lhes impõe

um regimen. A casa é dirigida por uma excellente senhora, madame Larcher, coadjuvada por professoras e vigilantes que tem o maior cuidado com as desgraçadas que são entregues á sua guarda. Quando uma menor entra na Casa de Correção, n'uns farrapos estranhos, vae logo á lavagem, e-lhes fornece roupa, cortam

se-lhes os cabelos e desde então são obrigadas a ir ás aulas, á sala de costura e de labores onde começam a formar-se para a vida de honestidade que devem seguir ao sair d'alli com outros principios, com outras aspirações.





O mês de maio foi destinado pela igreja ao culto de Maria... pela uteroza ao desabrochar das flores e pelos operarios de suas reclamações. Vestem-se de galas os templos, recondem os jardins, engrandecem-se os festivos pendões com os tres nito symbolicos das reivindicações obreras: oito horas de trabalho, oito de estudo, oito de lazer, como sendo os primeiros passos para

a equalização das sociedades. Este anno os operarios de Lisboa deliberaram formar um partido civico para se dirigir ao Campo de Sant'Anna ao local onde se está erguendo a estatua de José Fontana, o primeiro railo do partido operario em Portugal, o primeiro propagador dos ideos collectivistas entre nós. Nas sessões do *Grande* ainda Rya de Quatro fez algumas

**O TRABALHO**

conferencias, levado para os humildes na sua grande fé, Sousa Brandão foi tambem um vulto distincto do partido operario e Oliveira Martins, com as suas primeiras obras, mostrava-se adepto do novo credo que um bando de obreros acceitava. Depois o partido disciplinou-se, seguiu durante muito tempo um brilhante caminho, alguns operarios se collocaram à sua frente como Azedo

Guacco e o Ernesto da Silva, o intelectual de que tanto havia a esperar, e assim tem feito a sua carreira, vivendo porém nos ultimos tempos mais n'um socorro muito de associações de classes do que propriamente como facção politica.





«A MUSA DOS ESTUDANTES» PEÇA REPRESENTADA NO THEATRO DA TRINDADE, ORIGINAL DE CUNHA E COSTA, VERSOS DE MACHADO CORREIA E MUSICA DE DEL-NEGRO

(Phot. de J. Fernandes)

O ACAMPAMENTO—O ACTOR DOMES DO FRADE—ACTOR TAVIEIRA, EMPRESARIO DA TRINDADE—THOMAS DEL-NEGRO, ACTOR DA MUSICA—DR. CUNHA E COSTA, ACTOR DA PEÇA—A ACTRIZ GEORGINA NA PRIMEIRA

A *Musa dos Estudantes* era um estrocho de drama destinado a um theatro de deslocação e baseado nos episodios da invasão franceza com personagens bem estudados, com um Foy symbolisando a vida da república diante dos outros marchas de Napoleão apenas entregues á guerra, á pelea pela gloria e pelos lucros. Por circunstancias que não vem para o caso, o auctor extrahiu d'esse drama a linda operetta que ainda faz vibrar a nota patriótica e exaltar as re-

estudações do nosso brilhante passado. Os versos são bellos, o rithmo da peça cheio de interesse, a musica delicada e o scenario, principalmente o de Eduardo Machado, deveras surprehendente. Os interpretes da operetta, escolhidos pelo empresario Tavieira, foram muito bons nos seus papeis, devendo destacar-se Gomes e Almeida Cruz. Os auctores devem estar satisfeitos com os resultados da sua peça, que é ainda uma tentativa para impor a operetta portugueza.





AS FESTAS EM DOMINGO 23 DE ABRIL NO CLUB SIMÕES CARNEIRO

A DIREITA DO CLUB: PRIMEIRO PLANO SR. JOSÉ FERREIRO, SR. CARLOS GOMES DA SILVA, JOÃO ANTÔNIO PEREIRA, ALBANO DE CANTALHO, PROFESSOR FERNANDO HORTA, JULIO GONÇALVES—OS DIRECTORES DO CLUB: PRIMEIRO PLANO SR. JOÃO AUGUSTO CARDOZO, ANTONIO FERREIRA JUNIOR, JOÃO BAPTISTA LEMOS DE TOUREIRINS; SEQUINHO PLANO SR. L. EDUARDO N. P. MATEUS, JULIO CESAR D'ALMEIDA E HORTA, JOAQUIM TORCENDO REILAS.

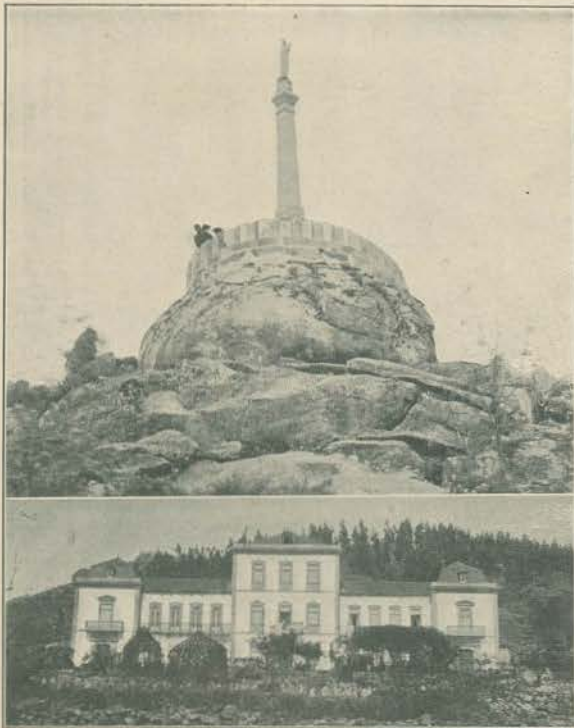
A's festas, realizadas n'este club assistiu o sr. coronel Duval Telles como representante de S. M. si-rei. A festa de domingo de Paschoa n'esse club é sempre uma verdadeira reunião de caridade. N'esse dia foi distribuido um bode a muitos pobres e vestidos a 45 crianças necessitadas que appareceram na sala já envergadas nas roupas que lhes tinham sido offerecidas. O sr. coronel Duval Telles visitou todas as dependencias do club, a sala de gymnastica, os novos camarins,

a sala de leitura e a bibliotheca. Os alumnos da sala de gymnastica executaram alguns trabalhos e o sexteto do club tocou alguns trechos de musica alem de hymno da Carta tanto á entrada como a saída do representante de S. M. si-rei. N'este club funcionam aulas de francez, inglez e litteratura, e h'averemto será instalado um gabinete de physica, sendo a matricula facultada a todas as pessoas desde que sejam apresentadas por um socio.





O NOVO QUADRO DE GYRO DESTINADO À DECORAÇÃO DO CAFÉ LEÃO D'OURO, COM OUTROS QUADROS DOS PINTORES, HOJE TAMBÉM CELEBRES, QUE FIZERAM PARTE DO GRUPO LEÃO, CUJAS REUNIÕES SE EFFECTUAVAM N'AQUELLE ESTABELECIMENTO



O MONUMENTO NO ALTO DO MONTE—A CASA DO SR. DR. FRANCO FRAZÃO

UM MONUMENTO À VIRGEM EM VALLE DOUFRADO NA PROPRIEDADE DO SR. DR. FRANCO FRAZÃO

O monumento fica no topo d'um monte junto à residência do sr. dr. Franco Frazão. Tem quasi 6 metros d'altura a piastra: exselsita que serve de pedestal à imagem e é tallada n'um bloco inteiro de granito cuja base assenta n'um grande rochedo cercado por um parapeito acastelado. No alto d'aquelle monte a imagem parece proteger com o seu olhar as casinhas dos povoados, os lavradores que andam na labuta, todo esse grande espaço que comprehende o valle



A ESTATUA

da Meimão, a Gardunha e o vasto terreno do valle do Tejo até Hespanha. A imagem foi fundida em França, é de bronze e tem a altura de dois metros, a escultura é colorida. Presidiu à cerimonia da inauguração do monumento o sr. Bispo da Guarda, e alguns amigos do sr. dr. Franco Frazão e de seu filho o sr. conde de Penha Garcia assistiram à festa, que foi maravilhosa.





A PROCESSÃO DA SENHORA DA SAUDE

A IMAGEM DE S. SERASTIÃO—AO RECOLHER DA PROCESSÃO—A IMAGEM DA SENHORA—O FENDÃO—NO REGRESSO

Por um voto feito em 1570, por occasião d'uma terrivel peste que grassou em Lisboa, instituiu-se a procissão que ainda hoje se faz e a imagem recolheu á igreja de S. Sebastião da Mouraria que pertencera aos artilheiros, os quaes vieram, tambem cheios de fé, levar aos hombros o andor da piedosa Senhora. Continuou sempre a

fazer-se a procissão a expensas da irmandade dos artilheiros e n'ella se incorporam foras de todos os regimentos da capital n'uma distincção só usada para com o *Corpus Christi*.

Os officios de artilharia encarregam-se de conduzir o andor e o senhor in-

fante D. Affonso tom acompanhado sempre os seus camaradas n'essa piedosa missão.

SS. M.M. reclamam tambem durante a tarde visitar a imagem, o que fizeram este anno, deixando uma valiosa offerta.



## O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA

ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

—E quer-me persuadir de que não está magoada e sentida commigo? Bem sei que fui injusto e pouco delicado... Mas se pudesse adivinhar o que é a minha vida, de quantas desventuras é feita a minha grandeza, de quantos martyrios é constituída a minha felicidade, com certeza o seu coração seria indulgente para as minhas faltas! Não lho beijei eu a mão, com escandalo, em frente a toda a corte, desobedecendo á pragmatica, so porque a vi humilhada por uma nobreza orgulhosa e cruel? O beijo que eu depuz n'essa mãozinha branca, que me maltrata, esse beijo, condessa, constituiu um acto de revolta e do protesto! Foi quasi uma rebelião! Era de mil agravados que eu me vingava, vingando-a! Deves-lhe parecer invejável a minha grandeza! De bom grado eu a daria por um dia de liberdade e de amor! Ninguém comprehende que um príncipe soffra! Quer que lho confesse? Eu tinha esperanças e confiança no seu coração... Supplicava-lhe que experimente a minha estima. Peço-me o que quizer! Na minha corte, quando eu reinar, quero vela sempre! A sua presença ha de recordar-me estas horas de angustia e sobresalto...

Lorenza parecia adormecer, como uma criança, embalada por aquella voz doce, que sussurrava no seu hombro tanta palavra melodiosa. O seu pequenino seio arfava sob o vestido, como se o acarinhassem os affagos de um amante. Inconscientemente, o seu corpo de cortezã abandonava-se. No seu espirito, como no seu olhar, fluctuavam nevoadas doiradas que a impediam de pensar e de vêr. Os braços de D. José quasi a enlaçavam.

Mas, subitamente, o seu corpo estremeceu. Parecia ter acordado de um sonho. A sua face pallida ruborizou-se. Uma luz viva rebrilhou nos seus olhos. Erguendo-se, torcendo as mãos, estendendo-as n'um gesto de supplica para D. José, disse n'uma voz offegante:

—Parta Vossa Alteza sem demora! Não recebi nenhuma noticia para Vossa Alteza! Juro pela Madona! D. José ficou surprehendido e immovel, sem comprehender o motivo d'aquella supplica afflicta.

N'esse instante, o tropear de um esquadrão encheu o silencio da noite. Um alto rumor de vozes e um retinir de armas alvoroçou a hospedaria.

Lorenza soltou um grito, escondeu angustiadamente a cabeça nas mãos, gemeu com desespero:

—Pobre bambino!

D. José correu a uma das janellas, que davam para o largo de Belem, abriu a adufa, debruçou-se por um instante, reconou para moito da sala:

—As rondas e a policia!

Lorenza affastou as mãos da face.

—Porque não partia Vossa Alteza?

Agitadamente, D. José creceu para ella, com os pulsoes fechados.

—Era isto o que desejava o conde de Cagliostro?

Doas lagrimas escorregaram pelas faces pallidas de Lorenza. As suas brancas mãos de criança elevaram-se tremulas para o céu e outra vez na sua voz melga, de queixume e lamento, murmurou, como uma afflicta mãe em frente á desgraça de um filho:

—Pobre bambino!

Já toda a hospedaria ressoava com o tinir das armas.

D. José ficara sombrio e immovel, procurando inutilmente uma explicação para aquelle attentado. Sabia o Intendente que elle se encontrava áquellas horas da noite n'um quarto da hospedaria com a condessa de Stephanis? De onde lhe vinha a audacia para ferir aquelle golpe escandaloso, que attingia o poder soberano? A' conta de que mysteriosos interesses politicos ariscava o Intendente aquella diligencia? Quaes eram os criminosos que vinham prender os meirinhos, em som de guerra, ao hotel de Belem? Logo, ás primeiras reflexões, a ideia da cumplicidade de Cagliostro se dissipava, como absurda. Era em vão que elle tentava explicar a falta de noticias das Caidas e as lagrimas e os sobresaltos de Lorenza, as suas supplicas para que partisse, a sua ignorancia verdadeira ou simulada da missão politica do marido. Mas de todos esses factos inexplicaveis, aquelle imprevisito desenlace: a hospedaria cercada pelos meirinhos e juizes do crime, com as rondas armadas, como para a captura de uma quadrilha de malfeteiros, deixava-o indignado e perplexo. Por toda a cidade, no dia seguinte, se discutiria o encontro do Príncipe Real, de noite, no quarto de uma italiana, na hospedaria do Neutral.

Os partidos da nobreza e da egreja encontrariam um pretexto excellento para o fazerem passar por um libertino e alcançarem-lhe o desagrado da Rainha! Era toda a sua vida de rectidão exemplar, toda a sua mocidade estocica de joven romano, convertida de repente, ao sabor do povo credulo e dos seus inimigos implicaveis, na existencia de um heretico ambicioso, de um voltaireano com aventuras amorosas nas hospedarias! A cidade fora preparada com habilidades maximas! Por tal maneira lhe parecia o escandalo insanavel, que na confusão do seu espirito só via para elle dois remedios violentos: o exilio na Austria ou a resignação no Infante! Sostinho, sem comilla, desfarçado como um tumbante nocturno, como apresentava-se e como explicava a sua presença junto de uma mulher, a quem dias antes beijara a mão em face da corte, que publicamente recebera no paço e enlo



NÃO ME ESPERAVA, CONDESSA?

marido estava ausente? O delicto do conde de Cagliostro era-lhe preferivel ao delicto de adulterio. Mas como fazer passar por uma aventura politica aquelle encontro nocturno na camera de uma mulher casada?

Já passos numerosos subiam a escada e o corredor se illuminava com luzes vivas de lampoas e fiões a porta.

D. José ergueu-se com decisão a cabeça e ficou a porta. Mas, n'esse momento, os seus olhos, que ainda não tinham reparado na immortal pallidez de Lorenza, desatentados aos seus gestos de tortura e desespero, viram-a de joelhos, a tomar-lhe o caminho.

—Escondi-vos, senhor! Juro a Vossa Alteza que estou innocente!

—Ha alguma porta, falsa no quarto?

Lorenza sacudia desesperadamente a cabeça:

—Não, meu senhor!

—Alguem esconderijjo?

—Não, meu senhor!

—Onde quer então a condessa que eu me escondia?

Offegante, como uma pequena leoa, Lorenza argueu-se, apontou a alcova sombria.

—Alhi!

—No seu quarto de cama, condessa?

—Que importa!

E os seus braços frageis, como armados de uma força divina, empurra-vam o Príncipe.

Os passos dos meirinhos ouviam-se já no corredor.

Então, D. José fitou a sua impaciente salvadora, com esse olhar agudo e altivo, de que dispõem tão facilmente os príncipes e cuja imperiosa inquirição lê até ao fundo das consciencias.

Lorenza levantara já o repositório. Os seus olhos azues, que o terror engrandecia, tinham um esgazeamento de angustia e embacialos.

D. José reconou um passo. O repositório caíu, desdobrou entre ambos a sua flacida anda de damasco amarello.

As velas, nas placas, illuminavam o quarto e o vulto pallido de Lorenza, de pé, em frente ao repositório, como se quizesse defender ainda com a sua fragilidade de criança aquelle homem poderoso, occulto, como um amante, na sua alcova de casada.

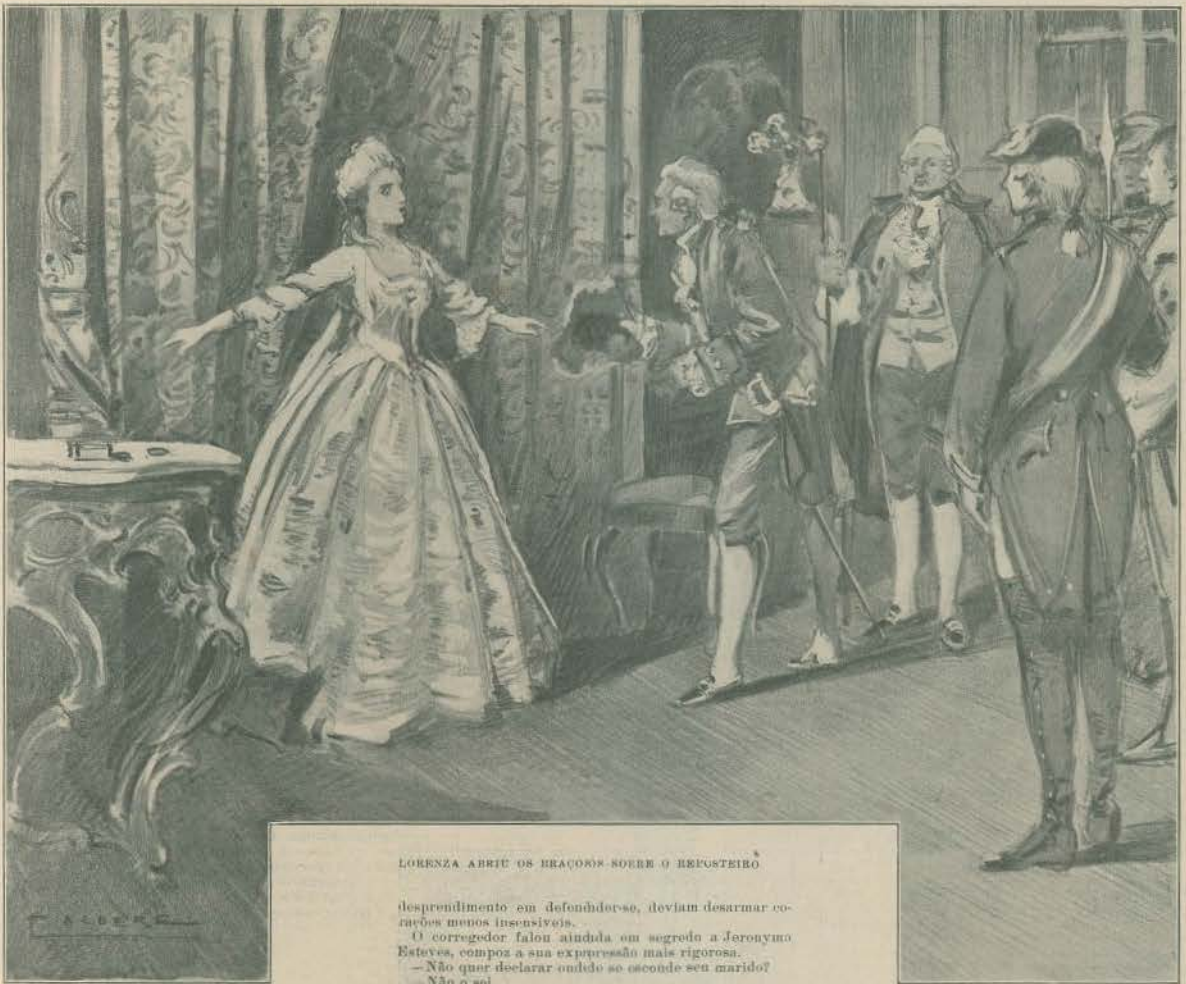
A porta, empurrada por mãos violentas, abriu-se.

O corregedor do crime do bairro de Belem, João Anastasio Ferreira Raposo, e o official de secretaria da policia, Jeronymo Esteves, entraram no quarto.

O corregedor, que caminhava na frente, era um homem corpulento e obeso, do oculto de ouro, a testa e as orelhas sumidas na cabeleira de grosso rabicho.

Uma capa de setim preto cobria-o até aos joelhos. A sua mão gorda apoiava-se á vara de justiça. Atraz do corregedor, o official da policia parava. Na face livida, de fúria, os seus dois olhos penetrantes investigavam o aposento, faziam o inventario dos moveis. As suas





LORENZA ABRIU OS BRAÇOS SOBRE O REPOSTEIRO

narinas farejavam, inquietas, como as de um perdigueiro na caça. Na mão, recolhida atrás das costas, trazia a bengala e o tricórnio.

Lorenza permanecia imóvel. O melrinho, com a ronda, aguardava no corredor.

O ministro do crime atravessou a sala em passo solenne, queñou-se junto ao buffet, e depois de um silencio, construido em analysar a sua victima, perguntou em obediencia ás formulas:

— A condessa de Stephanis?

— Sou eu... — disse Lorenza com simplicidade.

Jeronymo Esteves inclinou-se para o corregedor, traduziu-lhe a resposta da italiana.

A obesa e sinistra personagem meneou a cabeça e endireitou os olhos

— Onde está seu marido?

Lorenza encolheu os hombros.

— Ignoro.

O corregedor sorriu. Jeronymo Esteves rufou com os dedos no tricórnio.

— Sou então compellido a prendê-la para averigua-

ção.

Grave e pallida, Lorenza deu um passo.

— Estou ao seu dispor.

O corregedor puxou pelo braço do official da policia.

— Que diz ella?

Jeronymo Esteves, que continuava a rufar no tricórnio, traduziu:

— Não oppõe resistencia.

O ministro do crime sorriu outra vez. A sua media face passava successivamente d aquella expressão risinha á grave e solenne expressão imposta pelo seu officio tenebroso. Era sinistro e comico.

A pallidez de Lorenza, a attitudé da sua pobre cabeça inclinada, como sob o peso do destino tragico, que prosidia á sua vida, o seu olhar ennevoado e fixo, a sua bocca pallida e entreaberta, a que faltava o ar, a resignada humildade das suas respostas, um tão absoluto

desprendimento em defenddorse, deviam desarmar corações menos insensíveis.

O corregedor falou atulhada em segredo a Jeronymo Esteves, compoz a sua expressão mais rigorosa.

— Não quer declarar onde se esconde seu marido?

— Não o sei.

— Vamos então proceder a uma busca... Espero que não se opporá.

Lorenza suspirou, teve o um gesto de profunda indifference, deixando cair as mãos, que até ali conservara unidas, como a acompanhar uma oração mental.

— Podemos saber que si noticias lhe mandou o conde de Stephanis pelo mensageiro que a proenrou esta noite da sua parte?

— Nenhunas noticias recebi.

O corregedor voltou-se e para o official da secretaria.

— Ella o que diz?

Jeronymo Esteves teve o um sorriso arguto e fino.

— Recusa-se a declarar...

— Recusa-se?

— Diz que não recebeu noticias.

— Essa é boa! Essa é mesmoo muito boa! — exclamou a grotesca personagem, levando aos olhos redondos a mão papuda.

Jeronymo Esteves voltou a rufar com os dedos secos no tricórnio.

— Chame-se o hospedeiro! — ordenou o corregedor, batendo com a vara, como se se quizesa desfazer pela força aquella resistencia.

O official da secretaria á foi á porta, repetiu a ordem do ministro do crime ao o melrinho, e o hospedeiro appareceu logo, empurrado e pelos quadrilheiros, cujas alabardas do comedia tintavam por todo o corredor.

— A que horas recebeu a senhora condessa de Stephanis o mensageiro das Ca'Caldas? — perguntou com severidade o corregedor.

— Ainda não ha meia houra... — respondeu o homem, a tremor.

— E ha que tempo saiu?

— Ainda cá deve estar.

Jeronymo Esteves quasi d deu um salto.

Na face pallida, os olhos de Lorenza reluziram com um estranho fulgôr e fixaram-se no rosto llvido do hospedeiro. O seu pequenino se seio arfava precipitadamente. O corregedor estendeu p para ella a mão gorda, como uma ameaça.

— Onde está esse homem?

Lorenza murmurou:

— Não sei!

— Ha outra saída sem ser aquella? — inquiriu o ministro do crime, do estajaladeiro.

— Não ha outra...

Jeronymo Esteves acorreu-se.

— Lembro a Vossa Senhoria que não havendo outra porta e não tendo o homem saído agora por onde entrou, é provavel que se conserve cá dentro!

Lorenza estremeceu, caiu de joelhos, defendendo com o corpo a entrada da alcôva.

Juro pela Madona! Não sei do meu marido! Não recebi ninguém! Estou sozinha! Levem-me presa! Quero ir presa! Não ha mais ninguém no meu quarto! Pela Madona! Pela Madona Santa!

— Ella o que diz? — perguntou o corregedor, inquieto, ao seu sinistro acolyto.

— Quer afastar-nos d'aqui... Quer ir presa! Parece-me conveniente proceder a uma busca rigorosa.

O corregedor atitou-se nos tações, amparado á vara.

— Proceda-se á busca!

Lorenza soltou um grito estridente, levantou-se, abriu os braços sobre o reposteiro.

Jeronymo Esteves adiantou-se, com um ironico esgar.

Como uma fera assallada na fuma onde esconde a ninhada, Lorenza arrojou-se contra aquelle homem, que avançava para a alcova, e com as mãos crispadas de leve-o.

O corregedor bateu colericamente com a vara no la puto.

Jeronymo Esteves, empurrado por aquellas mãos desesperadas, recuou dois passos, apanhou do chão o tricórnio, que lhe caíra, pousou-o com a bengala em cima do buffet.



# CONCURSO DA EMPREZA DAS AGUAS DAS LOMBADAS

Todos temos uma pequena parcela no dever de animar e desenvolver as artes nacionaes, e a Empresa das Aguas das Lombadas concorreu para esse fim, organisando um concurso de cartazes que é digno de elogio, não só para a referida Empresa, como para os artistas que a elle concorreram.

A Empresa das Aguas das Lombadas dirigida por pessoas habéis e illustradas sabe que nada como a propaganda pôde contribuir para o bom exito d'uma industria ou commercio, e assim organisou o concurso de cartazes artisticos que só por si constituiu um bom reclamo á agua das Lombadas, já tão conhecida e apreciada em Portugal e por esse mundo fóra.

Entre muitos concorrentes, alguns apresentaram tra-



3.º premio

balhos de incontestavel merecimento, e entre elles os que mereceram os premios conferidos pelo jury, e que foram assim distribuidos:

1.º premio:—Quadro do sr. Julião Machado, representando uma bella figura de mulher dando a beber as aguas das Lombadas a um velho e duas crianças, magnificamente postas em relevo, destacando-se n'um fundo amarello a legenda: *Saude!*

2.º premio:—Quadro do sr. Pedro Guedes, que é um portel a aguarella, uma grande figura de mulher, tendo n'uma das mãos a medallha do *Grand-Prix*, obtida pela Empresa das Lombadas na Exposição de S. Luiz, tendo a cada lado garrafas das esplendidas aguas, encimadas das corôas portuguezas e d'os Monacos, de que a Empresa é fornecedora

3.º premio:—Quadro a oleo, do sr. José Nunes Ribeiro Junior, que apresenta uma figura de mulher, sentada n'um terraço, tendo na mão direita uma garrafa das Lombadas e deitaxão vôr, n'um fundo distante, este distincto: *A rainha das aguas de mesa.*

Não se abriam os envelopes com as divisas dos outros onze concorrentes, mas isso nada quer dizer com referencia ao seu merito relativo.

Os tres quadros classificados estão em exposiçào no escriptorio da Empresa, á Avenida.

E' dever afirmar que a Empresa das Aguas das Lombadas é digna do maior elogio, por assim interessar a arte nacional na sua propaganda, mostrando e evidenciando um alto sentimento esthetic, amor e dedicaçào pelos artistas portuguezes, offerecendo-lhes occasiào de evidenciarem o seu talento e os recursos da sua imaginaçào.

O jury era composto pelos srs. Carlos Reis, D. Fernando de Serpa Pimentel e Philippe de Vilhena e presidido pelo sr. visconde de Athouguia.



1.º premio



2.º premio

## CHRONICA ELEGANTE

Apezar de todas as variações atmosphericas, sollicitadas pela humanidade, mas superiormente autorizadas pelos poderos celestes, é fóra de duvida que se caminha a passos largos para o ostio, para as manhãs perfumadas, as tardes calidas de sol ardente e as noites de refrigerantes brisas. Não se pensa pois senão nas *toilettes* em harmonia com a estação; os tecidos claros, leves, finos, transparentes, estão na ordem do dia, e os chapéus floridos, ligeiros e vaporosos são obrigatorios para acompanhar essas mimozas *toilettes*.

As mangas e a roda das saias são os dois elementos que mais alteraçào tem soffrido; ha saias que tem em baixo 8 ou 9 metros de roda, isto sem contar com os folhinhos, *plissés*, *dé-chiquetes*, *dé-conpés*, que guarnecem as mangas e todas as saias de baixo e fundo de *jupe* dos vestidos elegantes, e que servem para occultar o *festeur*, considerado tambem como elemento quasi obrigatorio para afastar, *évaser* o vestido que tem a apparencia d'uma *flôr* com o calice para cima. E' evidente que este aspecto *stoff* farto e rolandado não poderia de modo algum ser coherente com as hombreiras lisas e



FIGURA 1



FIGURA 2

chatas do anno passado, portanto a manga *bouffante* o muito *enteré* tem toda a razão de ser, tornando assim a figura alrosa, a cintura bem definida e parecendo que com estes palliativos se' conseguiu fugir do horrendo ballo, posto que se passasse bem perto d'elle.

Os folhos, *frangidos*, *ruches*, *plissados*, etc., é que salvaram a situaçào; o *festeur*, que elles dissimulam, é um rolo de algodão coberto de seda que guarnece a borda inferior do vestido (*fontê de jupe*), produzindo o *évasement* desejado sem a rigidez de arô de ago ou baleia dos tempos antigos.

De resto accentua-se em tudo a tendencia para o *flu*, malleavel e molle; as fazendas de seda, de lã e mesmo de algodão são todas n'este genero; as cassas e *mousselines* não tem preparo algum, assim como os tecidos de

uso simples, linhos, zéphirs e outros destinados a *chemisettes* e trajos de *sport*.

Ha guarnições lindissimas, não só em seda, como em *panementerie* de algodão, formando cachos de bolinhas, rosetas gatos, tudo com altos relevos muito vistosos, posto que sejam em realidade enfeites ligeiros e perfeitamente adequados ás *toilettes* da presente estação.



FIGURA 3

O calçado e luvas claras estão cada vez mais em moda e realmente nada ha mais apropriado para acompanhar os vestidos estivaeis.

FIG. 1.—*Toilette* do *yachting*. Blusa de cassa e chapéu Panamá.

FIG. 2.—*Toilette* do *garden party* para meninas em *mousseline chênille* o *colle broché*. Chapéus guarnecidos de flores.

FIG. 3.—Chapéu de palha cor de rosa com penas de *ibis* e *ruches* de fita.



# CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 156

O ESTABELECIMENTO QUE VENDE MELHOR E MAIS BARATO EM TODO O PAIZ

Sortimento monstro

DE

SEDAS, LÃS E ALGODÕES

## SEDAS

Levissimas e finissimas para a estação de verão

CORTES DE BLUSA

DE

ALTA PHANTASIA

A **CASA AFRICANA** possui sempre em deposito milhares de peças de sedas pretas lisas e bordadas em desenhos elegantissimos e originaes

## LÃS

Para todos os preços e do mais fino e requintado bom gosto

## CONFECÇÕES

Ha sempre feitas grandes quantidades de capas, casacos, saias, robes-chambres, etc., etc.

## VELLUDOS

Desde o mais rico ao mais barato

# CASA AFRICANA

**Loureiro, Ruminha & Azevedo**

RUA AUGUSTA, 156





# GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO, O MAIS VASTO, MAIS AREJADO E COM MAIS LEZ DO PAIZ

SORTIMENTO COLLOSSAL E MONSTRO EM TODAS AS SECÇÕES E DE TODAS AS FAZENDAS

Importante sortimento de tudo que se torna necessario nos ateliers das modistas

## SECÇÃO DE ALFAIATARIA

Fatos completos de cheviote nacional, preto ou de cor, a 32.450 réis

Fatos completos de casimira estrangeira, desde 142000 a 452000 réis

## Secção de estofadores e moveis

Grande e collossal sortido em todos os artigos d'esta secção, como oleados, carpetes, alcatifas, passadeiras, mobílias, cortinas em tuile, brise-bise, etc.

Os nossos ateliers de vestidos e confeções são dirigidos por modista e alfaiate parisienses

Para a provincia enviamos todas as amostras que nos forem pedidas e em virtude de tudo ser vendido pelos preços das fabricas.

Uma visita, pois, a titulo de experiencia aos

Todas as despesas de transporte serão a cargo do freguez.

# Grandes Armazens do Chiado



Ninguem pôde competir em preços com os

## Grandes Armazens do Chiado,

visto possuirem fabricas de sedas, gravatas, luvas, perfumarias e malhas de algodão e terem o exclusivo de venda de todos os productos de mais de 500 fabricas nacionaes e estrangeiras.

Todas as compras feitas nos nossos armazens serão mandadas gratuitamente a casa de todos os freguezes para o que temos um bem montado serviço de automoveis marca PEUGEOT

# AUTO-PALACE

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA

4 a 26, Rua do Jardim do Regedor - LISBOA

Agentes exclusivos para Portugal dos constructores de automoveis de **DION BOUTON**

**RICHARD BRAZIER**

**DECAUVILLE**

**RENAULT FRERES**

Dá preços para car e entregues em Lisboa, nas garagens d'esta sociedade, com todos os seus accessorios, com lanternas, pharos de luxo Alpha ou Duglifer, etc., e qu'ado assim for desejado, serão muidos da suspensão Truffault, sem augmento de preço. Os carros são garantidos por esta sociedade durante o prazo de um anno, contra todo e qualquer defeito de construção. E, semo gratis, o proprietario de cada carro e ao chauffeur indicado por elle. Entrega do carro depois de um percurso de 100 kilometros.

## FACILIDADE NOS PAGAMENTOS

Esta sociedade tem em construção y rios carros de cada marca, que devem chegar a Lisboa durante este mez, epoca, em que deverão ser inauguradas as suas garagens, offeimas e salas de expoição.

Esta sociedade promette-se a fornecer quaisquer esclarecimentos e a apresentar desenhos, planos e organogramas de qualquer tipo de carroserie dos melhores fabricantes francezes como **La-boardette, Muhlbaeher-Suel**. Promette-se igualmente a apresentar estudos para a organisação de qualquer serviço commercial ou industrial por meio de automoveis.

Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada

4 a 26, Rua do Jardim do Regedor  
AVENIDA DA LIBERDADE - LISBOA









# Tendes um Isto é: TENDES O GRAMOPHONE ?

Porque ha inumeras e variadissimas machinas falantes, mas só o

## GRAMOPHONE

é o considerado como a unica machina perfeita e completa, transmitindo os sons com todo o brilho e pujança, a unica que se ouve com agrado e prazer, e isto é tão verdade que de todos os artistas celebres do mundo, nem um só hesitou em attestar que o GRAMOPHONE é o mais fiel reproductor das vozes e dos sons, e que a nossa incalculavel clientela continúa a preferir-o.



|  |         |
|--|---------|
| Gramophone n.º 3, com braço, EXHIBITION. | 14\$000 |
| Gramophone n.º 7, com braço, ACUSTICO .  | 57\$000 |
| Gramophone n.º 9 B . . . . .             | 64\$000 |
| Gramophone n.º 15 . . . . .              | 84\$000 |
| Gramophone n.º 15 (LUXO) . . . . .       | 96\$000 |

## TRIPLEOPHONE a ultima palavra em machinas falantes 190\$000 réis

Toda a gente pôde pedir um catalogo gratis e franco de porte á COMPANHIA FRANCEZA DO GRAMOPHONE

LARGO DA RUA DO PRINCEPE, 8, 1.º, AO ROCIO

Agentes da Companhia em Lisboa:

C. Calderon, Rua dos Fanqueiros, 300. Eduardo Baptista, Rua do Ouro, 175. Leopoldo Wagner, Rua do Ouro, 75. Santos Diniz, Praça dos Restauradores, 52.

Agentes da Companhia na provincia:

PORTO — Arthur Barbedo, Rua Mouzinho da Silveira, 310, 1.º  
BRAGA — Manuel Antonio Maneiro.  
MORA — Annibal Dias Saraiva.

**TABACOS SEM NICOTINA**  
DEPOSITO  
**J. J. MARQUES J.º**  
RUA DA PRATA 33, 1.º

### DOTES PARA CRIANÇAS

DE 1 AOS 15 ANOS

So a Equitativa nos Estados Unidos do Brazil remitta doações infantis deudo a modica contribuição de

**500 réis por trimestre**

Com esta subscrição recebe-se uma criança de um anno de idade, quando completar os 15 annos e quantia de 70\$400 réis. Contribuição desde 500 réis até qualquer quantia, immutavelmente. Contribuições anuais, até 2, pagas de uma só vez. Pedem prospectos a Filial da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.

Largo de Camões, 11, 1.º — Lisboa

### SERPENTINA

DEPOSITO CERAL  
**C. Klein & C.º**

Para limpar a prata e todo o metal prateado, ficando-lhe so mesmo tempo uma fina camada de prata pura, o que dispensa futura galvanisacão.

RUA THOMAZ RIBEIRO - 183

Mosaicos hydraulicos e ceramicos de  
**T. do Corpo Santo, 21 LISBOA**

**GOARMON & C.º**

Anlejos em madeira, de carvão e em estylo arabie proprios para decorações artisticas.  
Catalogos sob requisicão

### RETROZARIA DA MODA

ROUPARIA E LUVARIA de J. S. FERRÃO  
276, Rua do Ouro, 278

Realiza hoje este maravilhoso estabelecimento depois de ter passado por uma completa e radical transformacão a fim de mais elegantemente e hon. fornecendo estabelecimento da capital. Na Retrozaria da Moda encontrarão as mesmas gentis lantinas tudo o que prezamos para adornar os seus vestidos e confeccão nas lindas bordadas e suas roulaes.

**G. KLEIN & C.º**  
AGRODO SOLIDO  
**FIX**  
Lapizes de algodão egipciense  
LISBOA

**Bueno Romera**  
DENTISTA  
Tratamento de doenças da bocca.  
Collocacão de dentaduras artificiaes.  
CONSULTORIO:  
CALÇADA DO COMBO, 32, 1.º  
Valgo Pauliciano — Lisboa

**ANTIGA CASA LULA**  
SERVETES E LANCETAS  
GUARDA-CHUVAS E BINGALAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS  
5  
R. R. CAMPANO BINGALAS  
IMPORTACÃO DIRECTA DOS PRINCIPAES FABRICADORES  
COMPLETAS NOVIDADES EM CASOS DE PARATRIA

### TRENS

com rodas de borracha  
RUA DAS PEDRAS NEGRAS  
31  
opreos 308

**SAPATARIA**  
PARTELENCE  
EQUAN DO DE SOUSA  
CALÇADO em TELA e em couro  
55, RUA DE SANTA JUSTA, 57, LISBOA

**A** alguns fabricos da Hon. senhoalhoas, Intellecuaes, galões e rambas de ouro e prata fina — (Instalacão desde 1792 na R. N. de S. Inocencio) — A. 7, L.º — Assinamento fino de novo André, 14, L.º, junto á igreja de S. Luiz.

**Escola Estephania**  
48, Rua d'Arroyos, 48  
Alunos interios, semi-interios e externos — Cursos primario, secundario e commercial.  
Director e proprietario Agostinho J. Fortes

**CREAM OF OLIVES** Este cremeo é considerado indigestivo porque indigestos os em todos os casos de Doença, de seus efeitos são indicados para a cura de Artralgia de peito, Rheumatismo, Inflammacão, etc. (Preço: 300 réis) por cartão 870 réis — A. 1, 1.º P. 142 E. L. L.º — Largo de S. Julia, 11, 1.º P. 142 — 1.º vende nas pharmacies pharmacia e drogarias.

**ANODOL**

**ANALYSES** de urina, pus, indústrias e agricolas.  
Rua Nova do Almada, 66.  
INSTITUTO PASTEUR